

# Para além dos portões das escolas: *instituições escolares como objeto e fonte de estudo*<sup>1</sup>

Eliane de Sousa Almeida

Professora do IFMA Campus Caxias  
Doutoranda em Educação pela UFGD  
Mestre em Políticas Públicas pela UFPI  
Especialista em Docência do Ensino Superior pela UCAM  
Licenciada em História pela UEMA  
E-mail: eliane.almeida@ifma.edu.br

Recebido: 12 jul 2024

Aprovado: 11 nov 2024

**Resumo:** Este estudo, de natureza ensaísta, por meio da pesquisa exploratória, apresenta uma investigação no campo de instituições escolares. Como figura de linguagem metafórica, *Para além dos portões das escolas* compreende um lugar que ultrapassa o espaço físico do ensino para contextualizar a vida do sujeito. O objetivo foi realizar uma pesquisa historiográfica sobre a temática, com a ideia de conhecer o panorama de pesquisas e diálogos estabelecidos no Brasil e em outros países da América Latina.

**Palavras-chave:** Instituições Escolares. Educação. Ensaio.

**Abstract:** This study, of an essay nature, through exploratory research, presents an investigation in the field of school institutions. As a metaphorical figure of speech, *Beyond the school gates* comprises a place that goes beyond the physical space of teaching to contextualize the subject's life. The objective was to carry out historiographical research on the topic, with the idea of understanding the panorama of research and dialogues established in Brazil and other Latin American countries.

**Keywords:** School Institutions. Education. Essay.

**Resumen:** Este estudio, de carácter ensayístico, a través de una investigación exploratoria, presenta una investigación en el ámbito de las instituciones escolares. Como figura retórica metafórica, *Más allá de las puertas de la escuela* comprende un lugar que va más allá del espacio físico de la enseñanza para contextualizar la vida del sujeto. El objetivo fue realizar una investigación historiográfica sobre el tema, con la idea de comprender el panorama de investigaciones y diálogos establecidos en Brasil y otros países de América Latina.

**Palabras clave:** Instituciones escolares. Educación. Ensayo.

## Introdução

*Permanecer en la escuela,  
en cualquier escuela durante cinco horas al día,  
200 días al año,  
seis o más años de vida infantil,  
necesariamente deja huellas en la vida*  
(Rockwell, 1997, p. 13).

Na epígrafe, Rockwell aponta para o papel privilegiado das instituições escolares enquanto espaços de formação educacional, profissional e pessoal, da infância à vida adulta. Deixa marcas profundas nas pessoas que a frequentam/frequentaram em algum momento, por ocupar um lugar central nos processos de ensino e aprendizagens, de saberes e vivências. O que remete, imediatamente, para o campo da produção de identidades e laços de pertencimentos.

Este estudo, de natureza ensaísta (Canclini, 2016) por meio de revisão de literatura, apresenta uma investigação no campo de instituições escolares, com o título *Para além dos portões das escolas: instituições escolares como objeto e fonte de estudo*. O objetivo foi realizar uma pesquisa historiográfica sobre a temática, com a ideia de conhecer o panorama de pesquisas e diálogos estabelecidos no Brasil e em outros países da América Latina, por meio da pesquisa exploratória.

Já os aportes teóricos estrangeiros foram Nobile e Arroyo (2015), Rockwell (1997), Jackson (1994), Magalhães (2004), e brasileiros Saviani (2021), Nosela e Buffa (2013), que discutem as instituições escolares. Trata-se de buscar interlocuções e aproximações entre autores estrangeiros e brasileiros, de experiências educativas, metodologias, abordagens, campos de estudo. Portanto, a abordagem qualitativa permitiu conhecer o interior e o exterior das instituições escolares.

A pesquisa evidencia um campo privilegiado *para e na* renovação das pesquisas e discussões direcionadas às instituições escolares em suas diversas interfaces. Também, verificam-se algumas aproximações de/entre pesquisas que envolvem os países da América Latina e estudos que incluem as escolas como objeto e fonte de pesquisa.

## Instituições escolares

*Se a instituição é, por definição,  
uma unidade de ação, um sistema de práticas,  
como fazer história das instituições escolares  
sem considerar as suas práticas?*  
(SAVIANI, 2021, p. 40)

No livro *Instituições escolares: conceito e reconstrução histórica*, publicado em 2021, o professor, filósofo e pedagogo brasileiro Dermeval Saviani instiga o leitor a pensar sobre a escola como um lugar – um espaço praticado em que se apresenta e se conforma tessituras diversificadas. E as possibilidades de investigá-la são muitas: da materialidade e, portanto, em sua visibilidade mais imediata (arquitetura, equipamentos, estrutura organizacional, objetos), à imaterialidade – as tradições, as memórias, ações, estatutos, currículo, os agentes que a vivencia e (inter)age em seus cotidianos e complexidades internas e externas, em amplos contextos.

Desse modo, temos as instituições escolares como objeto e fonte de estudo. O tema emergiu a partir das provocações feitas na disciplina *Tópicos em História da Educação, Memória e Sociedade II*, do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, ministrada pelo professor doutor Diego Barragán. Ao longo da disciplina, o docente nos proporcionou estudos de referências importantes para pensarmos o ambiente escolar e o processo educativo. Foi possível percebermos as similaridades das pesquisas que envolvem instituições escolares dentro e fora do Brasil, em seus objetivos, problemas, inter-relações, interações e em suas nuances diversas: educação inclusiva, processos de ensino e aprendizagem, práticas educativas, o cotidiano das escolas, entre outras investigações.

No âmbito das produções acadêmicas realizadas na América Latina destacam-se diferentes campos de estudo, abordagens e enfoques teórico-metodológicos, que potencializam estudos e permite, àquele que deseja conhecê-la, a partir em viagem a novos itinerários ou, até mesmo, a revisitar espaços já percorridos, lugares já conhecidos, sob novas perspectivas e tendências investigativas, tanto de fontes quanto de objetos.

Ao estudar as práticas educacionais, inventariam, do funcionamento interno da escola, as práticas educativas, legislações, entre outros campos, à dinâmica vivida no cotidiano do ambiente escolar. Também, há vivências para além dos portões e muros das escolas, os saberes, fazeres e pontos de vista e interpretação de gestores, professores, egressos, alunos e demais agentes da escola.

De início, das pesquisas realizadas na América Latina de língua espanhola destacamos estudos direcionados para a educação inclusiva – *las escuelas de reingreso*, de Nobile e Arroyo (2015), criadas a partir de políticas de inclusão educacional de nível médio na cidade de Buenos Aires, na Argentina. Nessa pesquisa, as autoras investigaram os contextos históricos e circunstanciais, da materialidade à imaterialidade, assim como questões específicas, a exemplo da implantação das *escuelas de reingreso*, em seus processos e contextos de desenvolvimento, com trabalho metodologicamente peculiar, ao indagar de alunos e egressos, professores e gestores, à organização dos espaços e de pessoas (origem social, destino, profissão, professores).

Merece ser mencionado, igualmente, pesquisas que abordam o cotidiano da vida escolar, a exemplo dos estudos desenvolvidos por Rockwell (1997) e Jackson (1994). São investigações que possibilitam o leitor e/ou interessado no campo do estudo sobre instituições escolares, a adentrar nos ambientes intra e extraescolares, em uma perspectiva de conhecer, dos trabalhos desenvolvidos, aos problemas vivenciados pelos atores que fazem e vivenciam a escola, mesmo que em algum momento de suas vidas.

E, de fato, a literatura na América Latina tem vasta e diversificadas pesquisas envolvendo o ambiente educativo. São estudos que apresentam aproximações, intercâmbios e interações nas discussões que envolvem a temática.

Certamente, é possível visualizar movimentos importantes de pesquisadores interessados em investigar a escola e seus agentes, no intuito de melhor conhecê-la e apreendê-la. Desse modo, a proposta rompe com a expectativa de análises de investigações tendo como fonte de pesquisas apenas os registros oficiais, sem confrontar e estabelecer os diálogos tão necessários com as fontes não oficiais, os sujeitos participantes, no nosso caso, as instituições escolares (alunos, professores, gestores, equipe pedagógica e demais servidores/funcionários).

Interessa mencionar Rockwell (1997, p. 8):

La tarea investigativa consistió por lo tanto en adentrarse em el mundo escolar, em lugar de asimilarlo a algún modelo prescriptivo. Conocer la escuela cotidiana requería echar mano de herramientas antropológicas. La etnografía, descripción de la otredad – resultó ser la mejor manera de documentar el modo de vida em este lugar tan cercano y la vez tan ignorado.

Em outras palavras, significa o compromisso em apurar as sensibilidades para que as instituições escolares possam ser percebidas em tempos, espaços, sujeitos e, sobretudo, em e nos contextos em que são produzidos, vivenciados e sentidos por todos. Aqui, evidenciamos o movimento de pesquisadores interessados em investigar a escola no intuito de registrar, escrever e analisar a história das instituições escolares rompendo com a perspectiva descritiva e com os registros oficiais, no entendimento e compreensão de que as “fontes falam”. Afinal, as escolas têm muito a nos dizer, desde que questionadas e investigadas, para que possamos ter um cenário das lacunas que precisam ser respondidas e dada ao conhecimento dos interessados.

Nessa situação, além das fontes, das observações, as pessoas que interagem com a sala de aula devem falar, dar seus depoimentos. Expor sua maneira de perceber a educação escolar. Paul Thompson (1988, p. 14) afirma:

La historia oral devuelve la historia a la gente con sus propias palabras. Y al ofrecer un pasado, también les ayuda a encontrar un futuro de elaboración propia ... Le da vida a la propia historia ampliando así su enfoque. Habla de personajes no sólo extraídos de entre los líderes, sino también de entre la mayoría desconocida de la gente... De manera que el historiador de la educación se ve involucrado tanto en las experiencias de los escolares y estudiantes como en los problemas de los profesores y de la administración.

Essa afirmação vai ao encontro do que Santomé (apud Jackson, 1994, p. 16) aborda em *La vida em las aulas*, quando afirma que as escolas se constituem em espaços de refúgio, lugar de segurança e esperança, de possibilidades, de vivências, experiências e relações sociais e, igualmente, de conflitos e tensões. Ou seja, o que se observa são sensibilidades que afloram, do ponto de vista estratégico, uma percepção sobre o ambiente escolar, a partir da oralidade.

Es requisito indispensable examinar las estructuras sociales que explican y condicionan la vida de alumnas y alumnos y del profesorado para poder tomar decisiones informadas acerca de los contenidos culturales que es preciso incluir en la propuesta curricular. El contexto social en que está ubicado el centro escolar, las condiciones de trabajo del colectivo docente, la política educativa vigente pueden facilitar o también impedir la planificación y desarrollo de proyectos curriculares más claramente comprometidos con metas educativas en defensa de valores democráticos.

O estudo coloca a escola em suas estruturas e perspectivas macro e micro. Isto é, os aspectos internos e externos tangenciam o seu caráter histórico, social, político e cultural do ambiente escolar. Tanto na origem, visto que surgem nas/das relações entre as pessoas, quanto no seu próprio funcionamento, um conjunto de agentes desse ambiente escolar entrecruzam relações, entre si e com a sociedade no geral. O que demonstra uma condição adaptativa de cada realidade educacional.

E, assim, ao considerarmos a educação como produto da *práxis* escolar. Entendemos a escola construída pelas pessoas, em/nas relações com o outro. Portanto, como lugar de produção de conhecimentos, de criação e de (re)invenção que, por sua vez, pode gerar visibilidade às práticas cotidianas, aos processos educativos e curriculares realizados e/ou praticados. E, assim, instaura-se a escola enquanto espaço dotado de sentidos e sensibilidades, de conteúdos e valores àqueles que aqui, especificamente, vivenciam e/ou investigam esse objeto de estudo.

Os estudos realizados sobre as instituições escolares no âmbito da América de língua espanhola apontam para as proximidades e os diálogos com pesquisadores brasileiros, inclusive, os estudos comparativos das ou de questões inerentes ao campo das instituições escolares.

Não obstante, pesquisadores europeus, igualmente, focalizam as instituições escolares, com destaque para o historiador português Justino Magalhães (2004). Conforme suas palavras, o ato de pesquisar a história de uma instituição escolar, significa “compreender e explicar os processos e os ‘compromissos’ sociais como condição de instituinte [...], analisando comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto” (Magalhães, (2004, p. 58). Ao considerar a escola como processos de internalidade e exterioridade complexos, mutuamente, são influenciados pelos agentes que a compõem.

Nesse mesmo caminhar, no que se refere à internalidade e exterioridade, procuramos estabelecer diálogos com Nobile e Arroyo (2015), chamando a atenção, mais uma vez, para a pesquisa denominada *Los efectos de experiencias escolarizadoras inclusivas sobre los relatos biográficos de docentes y estudiantes: un análisis de las Escuelas de Reingreso en Ciudad de Buenos Aires*. As autoras elegeram como objeto privilegiado de estudo algumas instituições escolares da cidade de Buenos Aires, na Argentina. Além de descrevê-las em seus contextos, analisaram circunstâncias específicas em que foram conduzidos os processos educativos e formativos, guiados por diálogos com os sujeitos. O que pontua as características dessas instituições escolares. Entretanto, o caminho metodológico pautou-se em revisão bibliográfica, em observações e na realização de entrevista, com diferentes segmentos sociais que compõem as instituições escolares. O estudo foi denso. Em suas palavras, afirmam:

Las observaciones y guías institucionales permitieron contextualizar los datos recolectados en 42 entrevistas semiestructuradas realizadas a diferentes actores de las escuelas: 6 miembros de los equipos directivos, 4 asesores pedagógicos, 1 preceptor, 12 profesores y 19 estudiantes. Además del material recogido en las escuelas, se entrevistó a una ex funcionaria del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires, que participó del diseño e implementación de las ER, quien dejó en evidencia las hipótesis de las cuales partieron para su diseño, así como del momento de creación e implementación y del proceso de selección de directivos (Nobile e Arroyo, 2015, p. 413).

O estudo incorpora e mobiliza, inerentemente em seus aspectos teóricos e metodológicos, as falas dos sujeitos, evidenciando suas vivências, expectativas de vida e de trabalho, dificuldades diversas ao revelarem, a partir de um olhar investigativo no presente, olhos voltados ao passado, sobretudo no que se refere aos aspectos formativos. As memórias evocaram lembranças de sucessos, superações, medos, receios, fracassos, conforme o depoimento de um aluno investigado (*apud* Nobile e Arroyo, 2015, p. 418):

Pasa que fue un año complicado, mis papás estaban, se separaron. No es una... cómo te puedo decir... me afectó. Y después otra que yo también tenía mala junta en el secundario, desde primer año que empecé, yo ya tenía mala junta. Primer año pasé con una previa, segundo año pasé con dos, después las dí, y tercero ya me escapaba de las clases, a tal punto que casi me echan [...] (Francisco, Escuela 1).

Assim, Nobile e Arroyo (2015) nos ajudam a enxergar as instituições escolares e suas práticas/ações no campo teórico e metodológico. Por exemplo, influencia outros pesquisadores a estudarem as escolas e, conseqüentemente, as práticas cotidianas como modos de ação, como operações realizadas pelo indivíduo no processo de interação social e, assim, como (re)invenção constante do ser humano no cotidiano.

Na cultura historiográfica, as práticas educativas configuram-se como ações efetivas realizadas na escola ao considerá-la como “lugar praticado”. Portanto, seria um espaço vivenciado e (re)elaborado, segundo a sua dinâmica interna, sem deixar de perceber e estudar, igualmente, o âmbito externo, os ambientes em que os processos de aprendizagens são colocados em práticas, uma das formas possíveis para que se compreenda os indivíduos em suas interações sociais.

As discussões sobre a escola como “lugar praticado” nos ajudam a pensar a respeito das práticas fundantes das instituições escolares e, também, aspectos simbólicos relacionados aos objetos nos quais as pessoas e suas práticas são basilares para o entendimento da cultura escolar. Particularmente, o que se refere à formação dos sujeitos, da relação ao desenvolvimento dos processos formativos. Dessa forma, os discursos, as formas de comunicação e as linguagens presentes no cotidiano escolar constituem um aspecto fundamental da cultura das instituições escolares.

Por sua vez, o que se observa, conforme evidencia a literatura, são os estudos direcionados às instituições escolares. Estas últimas se desenvolvem em quantidade e qualidade significativa a partir das últimas décadas do século XX, representando um aspecto contemporâneo no contexto da História da Educação e da Sociologia da Educação. Trata-se de um período de efervescência de debates e publicações sobre a realidade educacional, pois focalizam aspectos intrínsecos e extrínsecos.

Para Nosella e Buffa (2013, p. 19), as pesquisas sobre instituições educativas “representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores [...]. Tais estudos, realizados quase sempre nos Programas de Pós-Graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos”, tendo como marco as décadas de 1970 e 1980. Igualmente, verificou-se na literatura estrangeira, da qual tivemos acesso.

A partir desses estudos, tem sido possível catalogar, documentar, analisar, discutir e pôr em evidência *las escuelas* como campo e fonte de estudo. Seria a tarefa de conhecer nuances, de seu exterior, a partir de estudos etnográficos, bibliográficos, documental etc. De acordo com Magalhães (1999, p. 155), “Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu por acaso, tanto aquilo que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu”. Os acontecimentos fortalecem a experiência vivenciada para ampliar o repertório educacional.

A escrita de Magalhães chama a atenção por trazer a escola como objeto e fonte de estudo, porque amplia sua sistematização educacional – de formação humana –, a partir das experiências vivenciadas e relatadas paulatinamente por estudantes e docentes. De fato, quem se dedica a estudar as instituições escolares tem se deparado com inesgotáveis possibilidades crítico-reflexiva de pesquisar e entender o *continuum* e de seus sujeitos. O que permite ampliar e renovar, estrategicamente, teorias e metodologias nas práticas investigativas educacionais.

Com efeito, no campo da História da Educação, vale investigar a história de uma instituição escolar, considerando o lugar, o espaço, o tempo e as temporalidades, os sujeitos envolvidos. Isso requer compreender a importância para além dos muros das escolas e dos registros oficiais. Também, vale inserir os sujeitos em suas vivências no processo de formação e pós-formações, para garantir o registro de suas experiências educacionais. E, desse modo, a escola se insere em um conjunto de ações permeadas de sentidos e significados.

Assim, as instituições escolares possuem elementos capazes de serem percebidos a partir de sua organização, das vivências e práticas dos sujeitos, bem como seu funcionamento. Nesse caso, ao considerar que tais elementos permitem compor um conjunto de condutas e aspectos institucionalizados, estabelece-se uma cultura escolar própria sem desvincular as instituições escolares dos contextos municipais, estaduais e da política educacional nos países em que são realizadas as pesquisas. O que pontua as estratégias eminentes das políticas públicas, no esforço de ampliar e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de ensino-aprendizagem na escola. Sem dúvida, destaca-se a necessidade estratégica de avançar nas investigações sobre as instituições escolares.

### **Tecendo [algumas] considerações**

O estudo apontou para a escola, enquanto instituição educativa, constituindo-se em campo fértil de pesquisas. As instituições escolares têm o potencial de realizar e demonstrar um conjunto de práticas materiais e culturais, valores, processos e formas de organização nos contextos históricos nos quais está inserida.

Este estudo, de natureza ensaística, por meio da pesquisa exploratória, procurou abordar uma investigação acadêmico-científica no campo de instituições escolares, em especial a partir da educação brasileira atualmente. O objetivo foi realizar uma pesquisa historiográfica sobre a temática, amparado pela ideia de conhecer o panorama de pesquisas e diálogos estabelecidos no Brasil e em outros países da América Latina.

Evidenciou, igualmente, que estudar/pesquisar algumas instituições escolares implica criar um amplo campo de investigação, ao se considerar a diversidade de interfaces (material e imaterial), sujeitos, apontando que o campo é fecundo, com produção acadêmica significativa. Por isso, ainda tem muito a ser investigado, analisado e colocado em diálogos com àqueles que se dedicam a pesquisar instituições escolares.

Como fruto de uma disciplina em um programa de pós-graduação, no nível doutorado em educação no Brasil atual, essa disciplina foi diferente das demais, porque possibilitou aproximação e trocas entre os participantes envolvidos. O que denota uma sensibilidade coletiva.

Como proposto neste texto, apesar das diferenças óbvias, os materiais utilizados na referida disciplina puderam ajudar a aproximar as pessoas que estavam imersas em processos ou acontecimentos históricos no campo educacional e se encontravam em diferentes contextos sociais e institucionais, línguas, hábitos e grupos sociais. Agrupar pontos divergentes significa democratizar a qualidade da pesquisa sobre instituições escolares. Além disso, a partir das abordagens dos autores trabalhados, aqui, formam-se múltiplos temas, os quais contribuem para essa produção de conhecimento acerca da história da educação.

Como figura de linguagem metafórica, *Para além dos portões das escolas* compreende um lugar que ultrapassa o espaço físico do ensino para contextualizar a vida do sujeito.

## Referências

- Canclini, N. G. **O mundo inteiro como lugar estranho**. São Paulo: Edusp, 2016.
- Jackson, Ph. W. **La vida em las aulas**. 2. ed. Madrid: Morata, 1994.
- MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- Magalhães, J. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo. In: Fernandes, Rogério; Magalhães, Justino (Org.). **Para a história do ensino liceal em Portugal**. Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Braga: Universidade do Minho, p. 63-77, 1999.
- Nobile, M.; Arroyo, M. Los efectos de experiencias escolarizadoras inclusivas sobre los relatos biográficos de docentes y estudiantes: un análisis de las Escuelas de Reingreso en Ciudad de Buenos Aires. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**, rase.ase.es. v. 8, n. 3, p. 409-424, 2015.
- Nosella, P.; Buffa, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas/SP: Editora Alínea, 2013.
- Rockwell, E. De huellas, bardas y veredas. Una historia cotidiana en la escuela. En: **La escuela cotidiana**. México: FCE. p.13-57, 1997. Disponível em: <http://www.nppd.ufpr.br/nppd/wp-content/themes/nppd/arquivos/de-huellas-bardas-y-veredas-una-historia-cotidianade-la-escuela.pdf> Antología: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20180223024326/Antologia\\_Elsie\\_Rockwell.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20180223024326/Antologia_Elsie_Rockwell.pdf).
- Salomé, J. T. La práctica reflexiva y la comprensión de lo que acontece en las aulas. In: Jackson, Ph. W. (1994). **La vida em las aulas**. 2. ed. Madrid: Morata, 1994.
- Saviani, D. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: Nascimento, M. I. M.; Sandano, W.; Lombardi, J. C. L.; Saviani, D. (Org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconst+rução**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. p. 35-64
- Thompson, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

---

<sup>i</sup> Ensaio apresentado à disciplina Tópicos em História da Educação, Memória e Sociedade II, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEdu – UFGD), ministrada pelo professor Dr. Diego Barragán.